



Motivação na Prática Pedagógica docente: Um estudo de caso na Escola Estadual Professor Mariano da Silva Neto, em Francisco Santos-PI

Miguel Antônio Rodrigues

Graduado em Administração – Instituto Federal do Piauí – E-mail: marodriguespi@hotmail.com

Tiago Bomfim Claudino

Graduado em Administração – Instituto Federal do Piauí – E-mail: tiagofederal10@gmail.com

Francisco Holanda Nunes Júnior

Graduado em Ciências Biológicas – Instituto Federal do Piauí – E-mail: holandajrbio@hotmail.com

Resumo: Este trabalho versa sobre a contribuição da motivação e sua importância para o desenvolvimento de um trabalho coletivo. Por meio dela, o homem sente-se ator no ambiente de trabalho em que está inserido. No tratamento quantitativo, o homem já dispõe de muitas ferramentas que o auxiliam na tomada de decisões ou em atividades mais corriqueiras de uma organização/instituição. Nesse sentido, a parte qualitativa é fator diferencial que se deve priorizar para se obter sucesso. Esse estudo teve como objetivo analisar como se dá o processo de trabalho dos professores nessa Unidade Escolar, qual a relação com os gestores, e o que cada parte espera da outra, bem como a questão do relacionamento com o quadro discente e toda a comunidade Escolar. Para tanto, foi realizado um questionário contendo dez questões fechadas com os quarenta professores da Instituição. Nos resultados, pôde-se observar o quanto os fatores subjetivos são importantes na motivação do trabalho docente, pois muitos valorizam tanto as relações formais quanto as informais que se estabelecem na organização.

Palavras chave: Motivação, Desenvolvimento, Coletivo, Social.

1. Introdução

Sabe-se que a Escola das Relações Humanas foi a primeira a enfatizar a satisfação ou insatisfação do funcionário, que se preocupou com suas questões afetivas e pessoais. O que se pôde verificar na experiência de Hawthorne, desenvolvida pelo psicólogo Elton Mayo. “Tal experiência tinha o objetivo de estudar as influências da iluminação na produtividade, índices de acidentes e fadiga. Seu desenvolvimento, entretanto, veio mostrar a influência de fatores psicológicos e sociais no produto final do trabalho” (GIL, 2001, p. 19).

Para Alarcão (2001, p 12), “na nossa sociedade atual, valorizam-se dimensões há muito desprezadas e atende-se à globalidade da natureza humana”. Assim, como a Escola é o espaço onde se dá o processo de educação formal dos educandos, valorizar as dimensões subjetivas existentes nesse ambiente, torna-se fundamental.

A mesma autora destaca:

“[...] os professores tomam consciência da sua própria profissionalidade e do seu poder de responsabilidade em termos individuais e coletivos. Importa assumir que a profissionalidade docente envolve dimensões que ultrapassam a mera dimensão pedagógica. Como ator social, o professor tem um papel a desempenhar na política educativa. No seio da escola, a sua atividade desenrola-se no cruzamento das interações político-administrativa-curricular-pedagógicas”. (ALARCÃO, 2001, p. 23).

Assim, a função do professor envolve dimensões muito complexas, o que faz com que torne-se relevante uma análise dos fatores dos aspectos subjetivos de sua prática.

2. Procedimentos Metodológicos

Realizou-se um de caso de caso na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Mariano da Silva Neto, no município de Francisco Santos-PI. Esse estudo foi concretizado através da aplicação de questionários ao corpo docente da referida escola sobre fatores relacionados à motivação de sua prática pedagógica.

3. Resultados e discussões

Por meio dos questionários aplicados, obteve-se os seguintes resultados:

Item questionado	Percentual obtido para as respostas apresentadas em cada item			
	Não soube ou não quis responder	Não	Parcialmente	Muito
Considera-se motivado na profissão	5%	15%	65%	15%
	Condições salariais	Falta de reconhecimento dos gestores	Políticas desiguais	Falta de reconhecimento dos alunos
Fator interno que mais desmotiva	5%	25%	40%	30%
	Sem influência	Pouca influência	Mediano	Alto
Nível de influência da relação com os gestores no trabalho	10%	15%	30%	45%
	Sem influência	Pouca influência	Mediano	Alto
Nível de influência da relação com os alunos no trabalho	5%	5%	25%	65%
	Sem influência	Pouca influência	Mediano	Alto
Nível de influência da relação com os demais docentes no trabalho	5%	10%	20%	65%

Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores, 2010

Como se pode constatar nos dados da tabela acima, os fatores de ordem subjetiva são bem determinantes na motivação da prática pedagógica docente nessa escola.

De acordo com Chiavenato (2004), a motivação leva em consideração os objetivos organizacionais, assim, este afirma que a motivação é o processo responsável para que haja no empenho, direção e intensidade de uma pessoa ou equipe na realização de uma determinada tarefa ou ao alcance de determinado objetivo. No que tange a esse aspecto, os gestores devem ter um maior comprometimento com as políticas adotadas na Escola, visto que a maiorias dos professores disseram ser esse o fator que mais contribui para a desmotivação.

4. Considerações finais

O reconhecimento de um servidor é um motivo para a busca de ascensão constante na organização. Nesse sentido, pode-se dizer que a melhor maneira do gestor de uma escola se relacionar com a sua equipe, é coordenando os trabalhos de forma integrada, delegando atividades e reconhecendo os esforços dos servidores, fazendo com que eles se sintam importantes no ambiente em que atuam.

5. Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas**. 4 ed São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.